



	Fechamento	Variação	Ajuste
Bovespa	72.253,46	1,81%	72.154
Índice Futuro	72.250	1,47%	72.117
Dólar Futuro	5.265,5	0,1%	5.278,63

Conheça o trabalho do André Moraes:

📱 Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>

Agenda do Dia:

**Apenas as mais relevantes*

- . 09:30 🇺🇸 USD Relatório de Emprego (Payroll) não-agrícola (Mar) -100K 273K
- . 09:30 🇺🇸 USD Taxa de Participação (Mar) 63,3% 63,4%
- . 09:30 🇺🇸 USD Relatório de Emprego (Payroll) Privado (Mar) -163K 228K
- . 09:30 🇺🇸 USD Taxa de Desemprego (Mar) 3,8% 3,5%
- . 10:45 🇺🇸 USD PMI Composto Markit (Mar) 40,5 40,5
- . 10:45 🇺🇸 USD PMI do Setor de Serviços (Mar) 39,1 39,1
- . 11:00 🇺🇸 USD ISM Não-Manufatura: Emprego (Mar) 55,6
- . 11:00 🇺🇸 USD PMI ISM Não-Manufatura (Mar) 44,0 57,3

Real volta a ter novo dia de desvalorização

A escalada do petróleo, com informações de Trump sobre um corte de 15 milhões de bpd da Opep+ em eventual acordo entre os sauditas e a Rússia, fortalece o dólar ante as moedas rivais e permite alívio ante algumas moedas emergentes, como o peso colombiano, o rublo russo e a lira turca. Mas, no Brasil, o real amplia a desvalorização, com o dólar negociado na faixa de R\$ 5,27 (R\$ 5,2792, +0,33%, há poucos instantes). Na máxima, já bateu R\$ 5,2827, refletindo o impacto do coronavírus na economia e os conflitos políticos para as medidas de combate à epidemia. A crise continua sendo mal conduzida, mantendo o investidor na defensiva. (Rosa Riscala)

Leilão do BC zera ganhos do dólar

Com mais um leilão de venda no spot no final da tarde, como o BC tem feito nos últimos dias, o dólar zerou os ganhos do intraday para fechar praticamente estável, a R\$ 5,2662 (+0,06%). Na máxima, bateu R\$ 5,2842, em desalinho com a valorização de outras moedas emergentes, que se beneficiaram hoje as boas notícias do petróleo, depois que Trump levantou os mercados ao tuitar um provável acordo entre os sauditas e os russos para um corte de 15 milhões de bpd. As informações não só animaram as bolsas em NY como também fortaleceram o dólar ante seus rivais. A moeda dos EUA subiu 0,74% ante o iene (107,930/US\$), enquanto o euro caiu 0,85% (US\$ 1,0853). O índice DXY voltou a superar a marca dos 100 pontos, em alta de 0,54%. Entre os emergentes, aproveitaram a onda o peso colombiano, o rublo russo e a lira turca, que se valorizaram. Já os pesos argentino e mexicano, além do rand sul-africano, registram novas perdas. Aqui, o real sofre a pressão adicional dos conflitos políticos na condução da crise do coronavírus e das apostas em quedas adicionais da Selic. No leilão, o BC vendeu US\$ 835 milhões, com taxa de corte de R\$ 5,2620. (Rosa Riscala)

Curva DI volta a inclinar, com aposta em queda da Selic e pressão nos juros longos -1

A curva do DI volta a mostrar inclinação, com leve pressão sobre os juros longos e queda dos mais curtos. Os impactos econômicos do coronavírus e os conflitos políticos na condução da crise no Brasil prevalecem sobre as ações do Tesouro, como o cancelamento do leilão de NTN-F e a oferta de LFT, ajudam, mas não neutralizam os riscos. Também as novas medidas de liquidez decididas pelo CMN foram consideradas positivas, no entanto, dão apenas algum alívio. Em reunião extraordinária ontem à noite, o Conselho Monetário autorizou empréstimos a instituições financeiras com garantia de

Letras Financeiras. Mas o BC teve uma derrota ao não conseguir emplacar na PEC do Orçamento de Guerra as medidas para a compra direta de dívida pública e privada, como queria o presidente Roberto Campos Neto, que conseguiriam uma atuação mais efetiva para derrubar os juros longos. Resta ao mercado, ampliar as apostas em quedas adicionais da Selic, o que é bastante questionado por parte do mercado, já que pode acentuar a inclinação da curva do DI. (Rosa Riscala, segue)

Curva DI volta a inclinar, com aposta em queda da Selic e pressão nos juros longos -2

Hoje, o Itaú Asset usou de ousadia na revisão de suas projeções para a Selic, reduzindo as estimativas do juro básico dos 3,75% atuais para 1,5% no final do ano, após derrubar a estimativa do PIB/2020 de -0,30% para 3,3%. A previsão de 1,5% para a Selic está longe de ser um consenso e foi questionada por analistas, gestores e traders no Fintweet como uma opção improvável, já que jogaria o dólar nas alturas, e não em R\$ 4,85, que é a estimativa da instituição para dezembro. Seja como for, apesar da cautela sinalizada pelo Copom para quedas adicionais do juro básico, o mercado mantém as apostas de que a Selic continuará caindo. Assim, os contratos mais curtos e intermediários fecharam em queda na BM&F, com o jan/21 a 3,205% (de 4,248%); jan/22 a 4,050% (de 4,211%); jan/23 a 5,400% (de 5,503%); e jan/25 a 6,950% (de 6,973%). Já os vencimentos mais longos adicionaram um pouco de prêmio, com o jan/27 a 7,750% (de 7,732%); e jan/29 na máxima de 8,190% (de 8,102%). (Rosa Riscala)

Petrobras brilha com a disparada do petróleo

A expectativa de um acordo em torno do corte de produção do petróleo pela OPEP+ fez a commodity disparar. O tipo Brent para junho fechou em alta de 21,02%, a US\$ 29,94; e o WTI para maio subiu 24,67%, para US\$ 25,32 o barril. Investidores foram à caça dos papéis da estatal na B3. Petrobras ON ([#PETR3](#)) e PN ([#PETR4](#)) dispararam 8,59% e 8,46%, respectivamente. Os papéis do setor bancário também registraram recuperação do tombo recente. Banco do Brasil ON ([#BBAS3](#)) subiu 1,16% e BTG Pactual Unit ([#BPAC11](#)) +6,37%. Bradesco ON ([#BBDC3](#)) e PN ([#BBDC4](#)) ganharam 2,31% e 0,53%, respectivamente. Itaú PN ([#ITUB4](#)) subiu 0,47% e Santander Unit ([#SANB11](#)) +3,11%. As ações ligadas ao turismo também tiveram uma recuperação típica de barganha. Localiza ON ([#RENT3](#)) disparou 10,30% e CVC ON ([#CVCB3](#)) +9,04%, os dois maiores desempenhos do Ibovespa. Apesar da alta do minério de ferro (+1,49% em Qingdao, com tonelada cotada a US\$ 83,72), as siderúrgicas/mineradoras tiveram comportamento

misto, ainda temerosas da provável futura falta de demanda. CSN ON ([#CSNA3](#)) subiu 1,90%, Gerdau PN ([#GGBR4](#)) +4,91%, Gerdau Metalúrgica ([#GOUA4](#)) +2,24%. Mas, Usiminas PNA ([#USIM5](#)) recuou 1,28% e Vale ON ([#VALE3](#)) desvalorizou 1,36%. (Márcia Pinheiro)

Small Caps: commodity puxa petroleiras em dia de cautela

O índice SMLL fechou em alta de 0,41%, aos 1.634 pontos, com investidores ainda pisando em ovos. Alta do petróleo puxou papéis da Petro Rio ([#PRIO3](#)), que avançou 18,33%, a R\$ 19,50; e da Enauta ([#ENAT3](#)), +5,70%, em meio a notícias sobre reduzir a produção. No mercado à vista, Dommo ([#DMMO3](#)) ganhou 7,14%, com produção de Tubarão Martelo 76% maior em março. Os ativos operaram em sua maioria em queda durante a sessão, mas houve reação no fim do pregão. Minerva ([#BEEF3](#)), em +3,88%, mantendo a perspectiva de maior demanda por carne brasileira. JSL ([#JSLG3](#)) desacelerando para +0,39%, após anunciar reorganização societária. Autorização da CMN de emprestar dinheiro a bancos acabou por ajudar os médios, que caíam, a virar o sinal, com PN do Inter ([#BIDI4](#), +2,35%) registrando a melhor performance. Mas ABC Brasil perdeu 2,67% e Pan, -1,97%. Setores de construção e varejo permaneceram em queda, à exceção de Tenda ([#TEND3](#), +3,52%) e Guararapes ([#GUAR3](#), +3,94%). (Ana Katia)

Operações finalizadas em 02/04/2020.

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$
31/03/2020	02/04/2020	CEAB3	800	6.19	6.84	R\$ 520,00

Operações iniciadas em 02/04/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:

Compra/Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final

